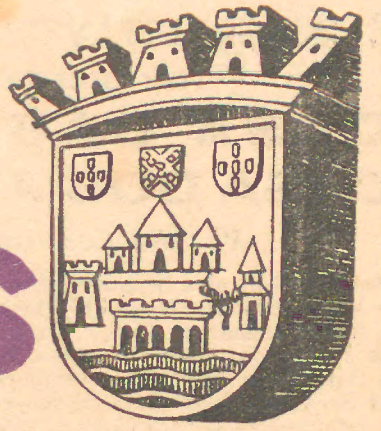


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

PRIOR DE BARCELOS

Na próxima segunda-feira, 18 de Abril, ocorre o aniversário natalício do Rev. Alfredo Martins da Rocha que há anos, com elevado prestígio, ocupa a Cadeira Prioral de Barcelos.

O nosso estimado e querido Prior devido às suas excelsas qualidades de inteligência, carácter e trabalho, cedo conquistou a admiração dos barcelenses.

Muito activo, simples, prestável e desinteressado, o Rev. Alfredo Martins da Rocha é, essencialmente, um «homem de coração».

Esquece depressa ingratidões e ofensas e está sempre pronto a trabalhar pelas classes pobres e mais especialmente pelos desprotegidos da sorte que, melhor do que ninguém, conhecem e apreciam essas suas grandes e nobres qualidades.

Realmente nas aflições da doença, dos exames e da vida, sobretudo os que nada têm, encontram sempre abertas as portas da Residência Paroquial e no Rev. Prior o único amparo e consolo para os seus infortúnios ou desgraças.

Jornal de Barcelos felicita o seu querido Prior pela passagem de mais um aniversário natalício e, juntamente com os seus paroquianos, também estará presente na próxima segunda-feira, para lhe apresentar os seus melhores e mais sinceros parabéns e pedir a Deus que lhe prolongue a vida e a saúde ainda por longos e dilatados anos.



Comandante da Polícia de Braga

Deixou de exercer as funções de Comandante da Polícia do Distrito — cargo que desempenhou com o maior apuro e competência — o nosso prezado amigo Snr. Capitão Euclides de Barros.

Atingido pelo limite de idade, com uma folha de

serviços brilhantes prestados na Metrópole e no Ultramar, o Snr. Capitão Euclides de Barros é crêdor da mais viva gratidão e simpatia. Militar distinto, muito educado e sempre cumpridor, é com saudade que o vemos partir, embora saibamos que lhe vai ser confiada uma honrosa missão no Distrito de Braga. Ao querido Amigo apresentamos as nossas mais efusivas suadações.

O Dr. Ferreira Gomes foi agraciado com a Comenda da Ordem de S. Silvestre

Atendendo aos serviços prestados à Igreja durante a sua vida, como dirigente da Acção Católica, foi agraciado com a Comenda da Ordem de S. Silvestre pelo Senhor Nuncio Apostólico, o nosso prezado amigo e

(Continua na página 2)

A toponímia barcelense

Pelo DR. J. PAES DE VILLASBOAS

Os problemas de toponímia local ultrapassam a competência de qualquer anónimo, do chamado «homem da rua», pois é problema de maior responsabilidade, exigente de várias condições para o estudo de solução acertada.

O próprio Governo da Nação mostrou publicamente assim o considerar impondo a obrigação não às vereações municipais, mas aos presidentes das câmaras, pois, quanto a estes, há a presunção legal de que, embora integrados, também, nas aspirações dos respectivos concelhos, todavia, pela sua qualidade de magistrados administrativos, presu-põe-se libertos de naturais influências e critérios mais restritos, de que podem não estar libertas as vereações.

É que a toponímia local visa a uma acção educativa sobre as gerações que se sucedam ao longo dos tempos, constitui, por assim dizer, peça de braço, ex-libris, que todas as gerações devem sentir seus, factor gregário que mantém vivo o sentimento localista, o orgulho legítimo das tradições.

A toponímia barcelense padece de vícios de origem, de resto não exclusivos, padecidos por todo o País, exigentes de rectificação, a que já em várias terras se tem procedido, e com dificuldades que, a nosso ver, não existem em Barcelos. Denominações há que têm por si todo o fundamento e razão, embora a localização nem em todas seja a melhor indicada.

Alcaides de Faria, Nun'Álvares, Conde D. Afonso, Condes-Duques de Barcelos, Duques de Bragança, Infante D. Henrique, poderão não estar onde mais próprio seja, mas ninguém pode deixar de reconhecer o seu direito de primazia com base nacional e local, como D. Diogo Pinheiro e Filipa Borges.

Influência deformadora do ambiente das lutas partidárias, no século XIX e no decorrente, fez-se sentir na toponímia local, mas, através dela, acertos houve, encontrando-se justificação para alguns casos.

Exemplos são: D. António Barroso legítima glória barcelense, Sidónio Pais, de secular ascendência barcelense, figura de projecção nacional, marcando uma época da história, em projecção além fronteiras; Visconde de Leiria, ilustre general barcelense, mutilado da guerra, e os contemporâneos doutor Oliveira Salazar, português de projecção mundial, e de cuja grandiosa obra governativa Barcelos tem beneficiado.

(Continua na página 2)

Primeiro Aniversário

Pelo Dr. Abel Varela e Seixas

VAI no próximo dia 16 de Abril passar um ano, o primeiro, sobre a data em que nos foi dado o prazer de acamaradar com a gente das letras barcelenses, trazidos pela mão do Padre Rocha Martins.

Façamos a festa e deitemos o fogo.

No início dessa nossa peregrinação, logo imputamos a responsabilidade ao Sacerdote que para tal nos tentara numa hora vaga daquela reunião de Imprensa na Capital do Império que, até à data outra vantagem não trouxe, que não fosse a de nos conhecermos, que não é pouco, por sinal. Apesar de tudo, sentimo-nos à vontade, o que sempre acontece, quando nos aproximamos de terras da nossa terra. E Barcelos é uma. Bonita. Castiça.

Não é só a do característico «galo» que transpôs fronteiras, cartaz berrante da graça das suas gentes e dos seus artistas do barro; conquistando Paris, a cidade da galantaria, da moda feminina, sua ditadora — digam o que disserem — urbi et orbi. Com que se depara, em vastas montras e a cada passo, também, nesta cosmopolita Lisboa do Tejo, que não se importaria nada de o ter, alegre e cantante, cacarejando alvoradas no pitoresco dos bairros históricos, já que o mesmo anda, fazendo galinheiros das montras ricas da cidade baixa, da alta e da nova, como o lisboeta atrás das chinelas das raparigas do Minho, como diz sua cantiga, que não nossa...

Barcelos, ainda da sua típica banda de música de barro, entendido; agora um pouco estilizada, não apresentando já aqueles músicos da farta bigodeira; do que soprava trombone ou bombardino; cornetim ou clarinete; tocava bombo, ou rufava na pretensa bateria, etc., etc. Que era então brinquedo de meninos pobres e que hoje, digam o que disserem, entrou nas salas, folclórica e por plena justiça da arte popular das

CATÓLICOS:

Amanhã comemora-se a morte do Senhor. A's 3 horas da tarde interrompei os vossos trabalhos, recolhei-vos e rezai.

É INACREDITÁVEL! MAS É VERDADE!
 POR ESTES PREÇOS... SÓ NA
**CASA DAS MALHAS e
 CASA DOS ATOALHADOS**

Rua dos Capelistas — BRAGA

Meias de Seda para Senhora, 5\$80 — Meias de Nylon para Senhora, 10\$00 — Meias de Mousse Nylon para Senhora, 12\$50 — Boas Gilletes em branco e diversos tamanhos, 9\$50 — Calças da Malha para Senhora, 3\$50 — Colchões de Seda, 29\$50 — Centenas de Pequetes de Mousse Nylon, 6\$00 — Dezenas de Gilletes para Senhora, 15\$00 — Centenas de lindos Lenços de Seda, 12\$00 — Dezenas de peúgas à Sport para Criança, 1\$50 — Boas e Baratas-Calças para Criança, 2\$50 — Pequetes de Alta Fantasia para Homem, 3\$50 — Soutiens de Nylon, 7\$50 — Lindos Cassas para Cortinados — metro, 3\$00 — E muitos outros

AVISO — Todas as nossas Ex.^{mas} Clientes que façam compras superiores a 100\$00 têm Grátis uma Saca para as compras.

Artigos para Ricos : Pobres : Remediados, encontram V. Ex.^{as} na

Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados
 DURANTE AS TRADICIONAIS

FEIRAS DA PÁSCOA

nossas gentes. Que fez a nossa delícia de rapazinho que a brinquedos caros não podia aspirar, que tanto gostava e tão contente vinha das feiras ou mercados, se trouxesse um, ou dois « músicos » de Barcelos. Que já moço e jovem de gabinete, mais tarde o levou em companhia, adornando o quarto, por terras de aqui e de além, na odisseia da casa às costas, no ganha pão de cada dia.

E, queiram ou não, acreditem ou neguem, a banda de música... ela aí está! Autêntica, de Barcelos, na nossa frente, adornando um canto, agora um tanto ou quanto escassa, na roda dos seus trinta executantes, quando já andou pelos cento e tal, replica baírrista à da nossa G. N. R. e da própria Municipal de Madrid... Questão de harmonia dos uniformes!... « Doença » que ficou dos tempos de « cadete » que, pode ser o que for, dentro da sua farda, é sempre o moço mais elegante do lugar e das redondezas!

Agora mesmo e ao rabiscar destas linhas evocativas, parece-nos que a dita « banda », à laia de senhor rico da aldeia que deu esmola geitosa para a festa do Orago e no dia da dita, a supracitada « música » lhe vai, com mordomos à frente e mordomas de arrecadas, tocar ligeira marcha estralejando, no final fogueiro de seis tiros; assim, ela, repete-se, nos parece que está de momento a honrar-nos com qualquer « ordinário » sabe-se lá se até com o « verde-verdinho », da « cor da nossa bandeira »...

Barcelos, é muito mais ainda, que isto é apenas um bocadinho de nada do típico, do alegre, do regional, da alma do povo. Vive lá mais para o alto e quem se der ao cuidado de folhear o livro grande da História Mãe, encontrará heróis e soldados, nobres e plebeus, astros na ciência, na religião, na vida pública e por tantos outros sectores que dignificando-a, honram a Província que é nossa, projectando-se nos longes eternos da Pátria.

E se assim é, quem seria o modesto e simples escritor de crónicas que não viesse de alma em festa e coração feliz, conviver, falar e conversar, num meio de elite, ao nível de gente boa como modernamente se diz? Quem o trouxe, incorreu na responsabilidade do nada; porque zero, somos e zero ofertamos aos leitores.

Quanto ao demais, neste evoluir duma etapa da vida, que allás se não gosta de comemorar, cá estamos. Para quê?

Quanto mais não seja para ouvirmos cantar ao romper da alva, na evocação das auroras da nossa terra orquestradas pelo orfeão da passarada noctívaga e vadia, das gargalhadas irritantes e brincalhonas, trocistas e irreverentes dos pardais dos telhados, refilões e orgulhosos, senhor do bando, o galo, que bem pode ser o de Barcelos, simbólico até no alto dos campanários.

E a « música », tocando a mesma alvorada, a nossa, na esperança que temos de lhe recrutar novos elementos quando por aí passarmos, nas « Cruzes », ou não; na « Agonia », de Viana; no S. João de Braga; nas feiras ou mercados, executando, pretensamente, aquelas cantiguinhas ou modinhas da « Revolução de Maio », na « Festa do Trabalho », nas horas altas de mística essencialmente nacionalista e de moço que então se era... Fazendo roda, na roda e na volta da romaria, nesse dia, a quem nunca mais vimos, mas que encarnava a graça, num lindo grupo de belezas, das lindas mulheres do Minho.

Quem sabe, recordando somente os olhos pretos, quem sabe?... se já não será uma linda avózinha!... Esguia e esbelta, inteligente e culta, o nome a bailar neste baile de saudade...

Pela nossa banda, o moço leve e desportista, deu lugar ao pesadão e burocrata. O cabelo, abriu clareiras e assentam-lhe no respectivo órgão do olfacto, dois pares de lentes um tanto ou quanto doutorais. Diminuiu em cabelo — era a sua vaidade — e aumentou em quilos, rotundos, peso-pesado...

Solenidades da
 Semana Santa

Na Igreja Matriz

Na Igreja Matriz, principiaram no domingo, sob a presidência do Reverendo Prior, Snr. Padre Alfredo Martins da Rocha, as solenidades da Semana Santa ou Semana Maior, com a bênção dos Ramos, Procissão e Missa que tiveram a assistência de algumas centenas de crianças e numerosos fiéis.

Quinta-Feira Santa

Missa vespertina às 19 horas, Procissão do SS. Sacramento pelas naves da Igreja e Exposição no Trono até Sexta-feira, às 15 horas.

Sexta-Feira Santa

Às 15 horas, Missa de Presantificados e Via Sacra.

Sábado Santo

Às 23 horas, principiam as cerimónias com a Bênção do Lume Novo, seguindo-se: Ladaíñas, Bênção da Pia Baptismal, Renovação Solene das Promessas do Baptismo e Missa da Ressurreição com incio às 24 horas.

Domingo de Páscoa

Missa às 11 horas. No fim da Missa das 11 horas, se o tempo o permitir, sairá o compasso como nos anos anteriores e seguindo igual itinerário. Ao recolher, missa vespertina.

Na Igreja de Santo António

Quinta-feira, às 7 horas, Officio das Trevas; às 17 horas, Missa Solene Vespertina e às 21 horas, Terço e Sermão do Santíssimo Sacramento.

Sexta-feira, às 7 horas, Officio de Trevas; às 15,30 horas, terá incio a solene acção litúrgica em memória da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sábado Santo, às 23 horas, incio dos actos litúrgicos da Vigília Pascal e às 24 horas, Missa da Ressurreição.

Na Igreja do Recolhimento

O horário do incio das solenidades da Semana Santa, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, é o seguinte: Quinta-feira Santa, às 17 h. Sexta-feira Santa, às 13 h. Sábado Santo, às 23 h. Domingo de Páscoa, às 11 horas, Missa solene.

NOTA — Na quinta-feira Santa estará a Igreja aberta até às 24 horas.

—)(—

Grupo Alcaldes de Faria

Por despacho ministerial de 18 de Março último, foi autorizada a entrega ao Grupo Alcaldes de Faria, a título precário e gratuito, da Torre da Porta Nova, para instalação da sua sede e Museu Arqueológico.

A toponímia barcelense

(Continuação da página 1)

Marechal Gomes da Costa, peito inexcitavelmente esmaltado em testemunho dos mais brilhantes serviços à Pátria, chefe da arrancada com intuito superiormente patriótico sem curar da República ou Monarquia, tem o seu nome na toponímia local, mas já a data de 28 de Maio é, simplesmente, por assim dizer, pleonasm.

D. Carlos, cuja projecção interna e externa é hoje por todos reconhecida, direito tem a restituição, justificado o nome do Conselheiro José Novais, barcelense que, por seus méritos ascendeu ao Governo da Nação, a presidente da Câmara, a quem se deve progresso local como justificado o de outro, o Dr. Manuel Pais, que deu a Barcelos a primeira arborização e a primeira iluminação pública.

E, justificado ainda o historiador barcelense Dr. António Ferraz, cuja projecção ultrapassou Barcelos como o pintor Cândido da Cunha.

Datas de significado puramente político-partidário, recordando luta de facções, portugueses vencedores e portugueses vencidos, não as podem sentir as gerações, pois nelas não podem encontrar, antes pelo contrário, a exaltação do sentir patriótico e localista despertado pelos « Combatentes da Grande Guerra ».

O resto, nomes, nomes de pessoas respeitáveis, barcelenses, cuja morte foi chorada pelos seus contemporâneos amigos, homens de bem, políticos, que com aprumo desempenharam cargos, médicos que abnegadamente serviram os pobres, espiritos cultos com manifestações literárias, linhas de coerência de convicções, etc., etc., comovida saudade e profundo respeito dos seus contemporâneos e dos seus amigos. Mas isto não basta.

Graças a Deus, mais tem havido em Barcelos, do que aqueles que movimento emocional de contemporâneos e amigos fez afixar os seus nomes na toponímia local.

Passado o tempo das gerações contemporâneas, inevitável acontecer o que, presentemente, acontece com Faria Barbosa, que, a nós, por idade e memória de tradição oral, várias pessoas têm perguntado quem era e o que fez para ser dado o seu nome a uma rua.

Barcelenses e não barcelenses esses nomes que ainda figuram na toponímia local podem ter, não discutimos, e até nos dispomos a concordar, as respectivas memórias consagradas de outra forma mas não na toponímia local onde usurpam, sem culpa própria, lugar de direito para tantos nomes ilustres da história barcelense, de projecção além dos limites locais, legítimo orgulho da nossa terra, e que as gerações sucessivas sempre olharão como aos Alcaldes de Faria e D. António Barroso.

Há nomes para substituir as denominações impróprias e, podemos assegurá-lo, ficará reserva para futura expansão de cidade, ainda que atinja as proporções de grande urbe.

É preciso, é indispensável, que o problema seja encarado em total, absoluto, desprendimento de todo e qualquer preconceito, de toda e qualquer transigência com influências políticas ou afectivas, de toda e qualquer consideração com sentimentos, aliás respeitáveis, de amigos ou parentes ainda contemporâneos.

A superior imparcialidade, o desprendimento de toda qualquer consideração diminuidora da elevação do critério discriminativo, imporão o respeito devido a obra séria, norteada pela mais elevada noção do patriotismo nacional e local.

Mortos ilustres, constituindo quase legião, aguardam a hora de justiça em que os seus nomes sejam patenteados a glorificação pública e educativo exemplo das gerações sucessivas.

Ao escrevermos estas linhas olhamos a relação de nomes que só nos oferece a dificuldade de, por falta de arruamentos, não haver lugar para todos, actualmente.

Mas, temos a certeza de que, republicanos e monárquicos, crentes e agnósticos, gente culta e inculta, amigos e indiferentes para com os substituídos, todos, portugueses e barcelenses, reconhecerão a justiça, essa justiça que, porque o é, todos aceitamos ainda que individualmente possa, a um ou outro, não merecer agrado.

E não terminamos por hoje sem, evidentemente, dizer que S. Francisco, São José e Santa Maria Maior têm todo o direito a serem respeitados, e plena justificação, ao que não nos referimos antes por de aquela referência termos excluído as denominações de carácter religioso.

Bancos e Casas Bancárias

Em todo o Continente, os Bancos e Casas Bancárias, fecham hoje ao meio-dia e só reabrem no próximo sábado às dez horas.

As letras com vencimentos hoje e amanhã, poderão ser pagos até à próxima segunda-feira.

Dr. Ferreira Gomes

(Continuação da página 1)

conterrâneo Snr. Dr. José Ferreira Gomes.

A cerimónia, realizada na pretêrita terça-feira, revestiu-se de grande solenidade, tendo assistido ao acto muitos amigos e admiradores do Dr. Ferreira Gomes. Felicitamos o nosso querido amigo por esta alta distincção e até porque, por mérito próprio, aprumo moral e esforço pessoal, tem conseguido singrar na vida com muito brilho.

Actualmente o Dr. Ferreira Gomes é Administrador Delegado da Companhia Açucareira do Cuanza e foi o fundador da Sociedade

Agrícola do Encoge-Micola, tendo desenvolvido no Ultramar acção meritória. Al proferiu, há tempos, uma notável conferência sobre a Economia Açucareira de Angola, historiando a cultura da cana sacarina e produzindo um trabalho de alto valor na bibliografia de ciências económicas.

Aproveitamos o ensejo para felicitar, com muita amizade, o Dr. Ferreira Gomes.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
 Telefone 8325 — BARCELOS
 Consultas das 15 às 18 horas

Operação

No Hospital do Carmo da cidade do Porto, no pretérito sábado, foi operado com êxito pelo distinto cirurgião Senhor Prof. Doutor Joaquim Basto, o nosso prezado amigo e assinante Snr. José de Sousa Araújo Torres.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Use Óleos Purfina

VIDA MUNICIPAL

Resumo das deliberações da Câmara Municipal de Barcelos, tomadas na reunião ordinária de 7 de Março de 1960

(Continuação do número 527)

Mendicidade — Versou-se nesta reunião ordinária da Câmara Municipal, o problema da mendicidade no concelho, procurando-se a sua resolução e a repressão da mesma que necessário é intensificar, tendo-se sugerido: 1.º) — Criação de condições decisivas e impeditivas da liberdade de pedincha, recambiando os mendigos estranhos para as terras da sua naturalidade ou residência; 2.º) — Cada freguesia estudaria a possibilidade de resolver os seus problemas neste campo; 3.º) — Coordenação de actividades com a colaboração das comissões paroquiais de assistência, Reverendos Párcos, Juntas de Freguesia, Regedores, Professores, e homens bons de cada freguesia; 4.º) — Elaboração criteriosa de cadastro dos indigentes; 5.º) — Criação de centros de trabalho destinados à recuperação e fomentação de hábitos de trabalho; 6.º) — Aquisição de uma propriedade para a instalação de tal centro e a criação de uma delegação de Albergue Distrital. Deliberou a Câmara que se procedesse à elaboração de cadastro dos indigentes no sentido de poder estudar-se, em toda a sua extensão, o problema, promovendo-se, para já, uma reunião com as Juntas de Freguesia.

Regulamento das edificações urbanas — Aprovado para ser submetido à apreciação de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas.

Nova distribuição de pelouros — Foi aprovado por unanimidade da seguinte proposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal; Considerando que: há necessidade de dar à acção municipal a maior objectividade possível no sentido de poder estudar-se em concreto a valorização do meio rural, proporcionando-lhe melhores condições de vida através da efectivação das obras mais prementes de que necessitem e que é mister planificar; Se constata a importância e valor que atingem pequenos problemas — grandes pela sua natureza e número — que urge resolver; Interessa conhecer e estudar, muito principalmente, entre outros, as necessidades que se relacionem com: a) — Reparações e instalações escolares; b) — Conservação e reparação da rede rodoviária existente; c) — Obras de abastecimento de águas às povoações. Considerando ainda que: O conhecimento na generalidade de tais necessidades com vista a um escalonamento indispensável e objectivo, impõe-se sobremaneira, para uma coordenação conveniente, profícua e metódica, para um enquadramento nas disponibilidades; Que se julga, salvo melhor solução em contrário, que a Ex.^{ma} Vereação se dignará sugerir, que a forma mais viável para o efeito, é a divisão do concelho em tantas zonas quantos os membros da Câmara Municipal, no sentido de cada um, relativamente à zona a seu cargo, estudar directamente os problemas de maior premência. Assim, por forma mais efectiva e certa se obterá uma maior probabilidade de produtividade de acção concreta e decisiva, pelo que proponho que a distribuição dos pelouros municipais se faça pela forma seguinte: **Presidência**: Secretaria, Tesouraria, Polícia, Desportos e Educação Física, obras novas e de reparação, beneficiação e conservação na primeira zona; **Dr. Adélio de Oliveira Campos**: Turismo, Jardins e obras de reparação, conservação e beneficiação nas freguesias compreendidas na 2.ª zona do concelho; **Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro** — Águas, saneamento e Matadouro, e obras de reparação, conservação e beneficiação nas freguesias da 3.ª zona do concelho; **Dr. Armando Pereira do Vale Miranda** — Cultura e obras de reparação, conservação e beneficiação na 4.ª zona; **Manuel Pereira da Quinta Júnior** — Mercados, feiras e limpeza e obras de reparação, beneficiação e conservação na 5.ª zona; **Padre Abel Gomes da Costa** — Assistência e obras de reparação, conservação e beneficiação na 6.ª zona; **Luis Vieira** — Bairros e obras de reparação, conservação e beneficiação na 7.ª zona.

F. C. do Porto

EM BARCELOS

Na próxima segunda-feira de Páscoa, pelas 15 horas, defrontar-se-ão no Campo Adelino Ribeiro Novo as equipas de honra do glorioso F. C. DO PORTO e do GIL VICENTE.

Comemorações Henriquinas

Como noticiamos, a Mocidade Portuguesa de Barcelos, por intermédio da Escola Industrial e Comercial, levou a efeito, no último sábado, uma exposição de trabalhos alusivos à vida do Infante D. Henrique e uma sessão solene que se realizou no Teatro Gil Vicente.

A Exposição composta de trabalhos muito curiosos e apreciáveis, feitos por alunos da Escola Industrial e Comercial foi inaugurada, naquele estabelecimento de ensino, pelo Delegado Distrital da M. P., o ilustre deputado Sr. Doutor Augusto Cerqueira Gomes e com a presença dos Snrs. Presidente da Câmara, Prior de Barcelos, Sub-Delegado da M. P., Comandante da G. N. R., Comandante do Terço Independente 67 da L. P., Representantes da Comissão Concelhia da U. N., Director e Professores da Escola, Presidentes do Grémio da Lavoura e do Comércio, representantes da imprensa e de muitas outras pessoas de destaque e representação do meio barcelense.

Após a inauguração usaram da palavra os Snrs. Dr. Vitor Manuel de Almeida, Director da Escola; Dr. A. Cerqueira Gomes, Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa e Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara.

À noite, no Teatro Gil Vicente, realizou-se a anunciada sessão solene.

A abrir o espectáculo usou da palavra o Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida. Seguiu-se o Sr. Dr. Augusto Cerqueira Gomes e depois o professor da Escola Sr. Dr. Eduardo Regado de Carvalho que proferiu uma brilhantíssima palestra intitulada «A Grande Aventura».

Seguidamente foi representada pelos alunos do Ciclo da E. I. C. a peça infantil «O Sonho do Infante», de autoria da nossa conterrânea Sr.^ª D. Maria Lúcia Miranda Baptista e pelos alunos do curso nocturno da E. I. C., o 1.º acto da peça «O Infante de Sagres», de Jaime Cortesão.

Nos intervalos houve recitativos pelos filiados Vasco Carvalho, José Carlos e Pedro Manuel de Azevedo Miranda Baptista, António Carlos de Sousa Brochado Pedras e João Maia e menina Maria Oliníria Albuquerque Dias Gomes que representavam todos os Centros da Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina de Barcelos.

O Teatro encontrava-se completamente cheio e o espectáculo foi seguido com visível interesse e agrado por parte de todos os assistentes.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Visado pela Censura

Use Óleos Purfina

durante 1.200 vezes e chegará aos 100 anos de idade.

Vida política Aniversários

União Nacional

Perante a Comissão Concelhia da União Nacional, no passado dia 30 de Março, tomaram posse de cargos das Comissões Paroquiais das freguesias abaixo designadas, os senhores:

Freguesia de Fornelos: Arménio Araújo da Silva Miranda e João Baptista Araújo Rodrigues; **Freguesia de Silveiros**: Joaquim Miranda Campelo; **Freguesia de Viatodos**: Professor Isafas Augusto Pereira Machado e Aires Moreira de Miranda e **Freguesia de Grimancelos** — António Gomes de Oliveira.

Lidos e assinados os autos de posse, o Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Sr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira, pronunciou algumas palavras sobre o momento político actual e agradeceu aos empossados a anuência aos convites que lhes foram feitos.

O acto foi muito concorrido, especialmente por pessoas das freguesias dos novos dirigentes da União Nacional

—X—

O problema da água

O problema da água na nossa cidade que há bastantes meses preocupa as donas de casa, ultimamente, está a atingir grande acuidade.

Estamos convencidos que a Ex.^{ma} Câmara não deixará de meter ombros à tarefa para o resolver mas também entendemos que o público precisa de ser esclarecido sob tão magno problema e sobretudo, as donas de casa, a respeito das deficiências que estão a repetir-se com grande frequência.

—X—

Padre Alberto da Rocha Martins

Encontra-se em Valpaços, Trás-os-Montes, para onde partiu na pretérita segunda-feira, e até domingo, em serviço de pregação, o nosso estimado Director, Rev. Alberto da Rocha Martins, conhecido e erudito orador sagrado.

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Celina Gomes de Sá e D. Carlinda Natividade Miranda Veiga e os Snrs. Plácido Elias Barbosa Lamela, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e Francisco José Pacheco Rodrigues.

Amanhã — A Sr.^a D. Maria Manuela Gomes de Araújo.

Sábado — A Sr.^a D. Alexandrina da Conceição Pereira da Costa, o Sr. Francisco da Silva Esteves e os meninos Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto e Rogério Augusto Pereira da Costa Lima.

Domingo — O Sr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

Segunda — A Sr.^a Dr.^a D. Maria Emlia Hidalgo Cambra de Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto e os Sns. Padre Alfredo Martins da Rocha, Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira e Joaquim Pereira Gomes.

Terça — As Snr.^{as} D. Maria Manuela Pacheco, D. Maria da Graça Pimenta Antunes e D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos e os Snrs. Engenheiro José Fernandes Vasconcelos Pinheiro e Aníbal Rodrigues Araújo.

Quarta — A Sr.^a D. Maria Alice Modesta Cerqueira Pedroso e o Sr. Carlos Alberto Vieira Sousa Basto.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 35 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

Senhores Lavradores

Aplicai nas caldas **FIXOMOL « ÉTERES »**.
Evita o desavinho. Dá às videiras um aspecto vigoroso, resistente e de frescura.

Usar Produtos « ÉTERES » em todos os tratamentos das vinhas e batatais é o melhor meio de se obter

maior produção e melhor qualidade

Na clarificação dos vinhos, usai **Colarvinus**. Dá-lhes brilho, limpidez e evita quaisquer turvações. Todos o Produtos para tratamento de vinhos e vasilhame.

Aceltam-se distribuidores

PEDIDOS À

Casa ÉTERES OU MALVAR

(Fundada há mais de 60 anos)

Campo Mousinho — Telef. 149

V. N. de Famalicão

Recolhimento do Menino Deus

No passado dia 29 de Março, deslocou-se a esta cidade, por motivo de obras do Recolhimento e Asilo do Menino Deus o Snr. Dr. Braga dos Reis, Director interino do Instituto de Assistência aos Menores.

Na visita a esta importante Instituição de assistência e caridade da nossa terra o ilustre visitante foi recebido e acompanhado pela Senhora Directora do Recolhimento, pelos mesários Srs. Avelino Gomes de Sousa e João Pereira da Silva Corrêa e Irmãs Virgínia da Cruz e Maria de N.ª Sr.ª do Bom Conselho.

Engenheiro Vítor Rodrigues de Araújo

Em viagem de estudo à Alemanha, França e Suíça partiram à dias alguns finalistas do Curso de Electrotecnia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, do qual faz parte o nosso estimado conterrâneo Snr. Eng. Vítor Rodrigues de Araújo, filho do nosso prezado amigo Senhor Aníbal Araújo.

Nascimentos

A esposa do nosso amigo e conterrâneo Snr. José Pereira de Faria, considerado funcionário da Filial de Braga do B. N. U., deu à luz uma criança do sexo masculino, o primogénito.

— Também a esposa do nosso amigo e assinante Senhor Eduardo Camesell Mendez, presenteou-o com uma interessante menina.

Os nossos parabéns.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Vida Desportiva

Futebol

Os resultados da jornada de domingo, do campeonato nacional da III Divisão, da 1.ª Série da Zona Norte, foram os seguintes:

Gil Vicente, 7 — Murça, 0
Bragança, 1 — Famalicão, 0
Arcuense, 4 — Mirandela, 3
Penafiel, 4 — Régua, 2

— Por falta de espaço, só no próximo número faremos referência ao encontro realizado nesta cidade com o Murça.

Columbofilia

Realiza-se no próximo domingo, dia 17, um treino de Ovar, na distância de 75 quilómetros.

A entrega dos pombos é feita no sábado, das 15 às 16 horas.

Srs. Louceiros

Jornais a peso

Vendem-se na

Mercearia **ÁGUIA** — Barcelos

Baptizados

Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, no último domingo, baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo Sr. Emílio Duarte dos Santos e de sua esposa Snr.ª D. Noémia Vieira Vasconcelos dos Santos.

Recebeu o nome de Maria José e foram padrinhos a menina Maria José e o menino José Augusto Vasconcelos Soucasaux, primos maternos.

— Na mesma igreja, também se baptizou, no domingo anterior o primogénito do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Carvalho de Figueiredo, comerciante da nossa praça e de sua esposa Snr.ª D. Irene Ferreira da Silva Lúcio.

Foi-lhe dado o nome de Pedro Fernando e serviram de padrinhos a tia paterna Senhora D. Maria Alice Carvalho Figueiredo e o tio materno Snr. Fernando da Silva Lúcio, proprietário de Leiria.

Doente

Adoeceu, com certa gravidade, o nosso estimado amigo Snr. Padre João Alves Pereira.

Fazemos votos por rápidas e completas melhoras.

Estacionamento de veículos no Largo da Calçada

No Largo da Calçada, torna-se necessário destinar um local para estacionamento de velocípedes ou ordenar o seu estacionamento de forma a deixar livre o Largo para veículos automóveis, cada vez em maior número, pois verifica-se que por vezes, uma ou duas bicicletas, ocupam o espaço de um automóvel, o que não está certo.

Rapaz — Precisa-se

Até 15 anos, de preferência de perto da cidade.

DROGARIA DA PRAÇA

Ultima Hora

O Tribunal Internacional da Haia, na sua sentença tornada pública ante-onde à tarde, deu razão a Portugal no seu litígio com a União Indiana.

Esta decisão, tornada conhecida através da Emissora Nacional, deu origem a diversas manifestações patrióticas e, à Presidência do Conselho, têm sido enviados numerosos telegramas de regozijo e felicitações.

Noticias de Fragoso

Porque estes últimos dias têm sido verdadeiramente primaveris, todos os trabalhos agrícolas da época se encontram em plena actividade.

— Partiram para Braga, onde vão passar as Festas da Páscoa junto de sua família, as Srs.ªs Professoras D. Severina Amélia Campos Carneiro e D. Maria Helena Campos Carneiro.

Desejamos-lhes as maiores felicidades e um feliz regresso.

— Os mancebos desta freguesia, apurados para o serviço militar, seguiram para as suas respectivas unidades, onde já se encontram em actividade. Que saibam cumprir galhardamente a missão que lhes foi confiada são os votos sinceros do correspondente deste jornal em Fragoso.

— Apresentaram-nos os seus cumprimentos, gentileza que agradecemos, os nossos dedicados amigos Srs. Manuel Vieira de Sá, de Aldreu, José Maria Gonçalves Vilachá, de Vila Cova, Joaquim Pinto Brochado, de Forjães e Manuel Sá Pinheiro, de S. Bartolomeu do Mar.

— As crianças desta freguesia, que este ano atingem os sete anos, fazem a sua primeira comunhão na próxima quinta-feira. A cerimónia tem lugar durante a missa vespertina.

FALECIMENTO

Mário Soucasaux

Em Oliveira de Azeméis onde residia há muitos anos e após prolongado sofrimento, no passado dia 5 do corrente, faleceu o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Mário Soucasaux, comerciante, de 59 anos de idade.

O saudoso extinto era casado com a Snr.ª D. Margarida Pimenta; filho do nosso distinto colaborador Snr. Augusto Soucasaux; irmão da Snr.ª D. Maria Augusta Soucasaux de Carvalho e dos nossos prezados amigos Srs. Joaquim, Eurico Augusto e José Soucasaux e cunhado das Srs.ªs D. Maria José Vasconcelos Soucasaux, D. Maria Augusta Queirós Soucasaux e D. Virgínia Pimenta e dos Srs. Fernando Valério de Carvalho, Ernesto e Júlio Pimenta.

Jornal de Barcelos apresenta a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas.

De luto

Pelo falecimento em Caldelas de sua mãe, a Snr.ª D. Adelina Soares Antunes, de 78 anos de idade encontram-se de luto os nossos prezados amigos Srs. José Alberto e Belmiro Antunes a quem apresentamos os nossos sentidos pésames.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Use ÓLEOS PURFINA

Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas

Na Igreja Matriz, na próxima terça-feira, dia 19, às 7,30 horas, celebrar-se-á uma missa em sufrágio da alma do saudoso Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas, que durante muitos anos parouquiou a nossa terra.

Barcelos, 13 de Abril de 1960.

José Carvalho Ferreira

AGRADECIMENTO

Seu filho agradece muito reconhecido às pessoas que assistiram ao funeral de seu querido pai ou de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe e pede desculpa da alguma falta que involuntariamente tenha sido cometida.

Carvalho, 9 de Abril de 1960.

José Maria Gomes Ferreira

Pneu-Perdeu-se

Da medida 920/14 com jante e câmara de ar, de Barcelos a S. Julião-Mondim; Barcelos-Lijó-Barcelos-Feitos.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver e gratifica-se quem der informações para o telefone 8349.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.

Carta de Lisboa

(Continuação da página 6)

lidades económicas, e que, por razões demasiadamente óbvias, tem levado a gorar estrondosamente todas as tentativas de industrialização e comercialização ao nível actual, ou das actuais necessidades.

Não queremos, julgamos saber o que queremos e as evidentes possibilidades bem limitadas, por impossível, que a zona de Galegos à Ucha se transforme no centro de Aveiro; mas julgamos — a ver pelo que lemos — algo não estar certo no diploma que criou o competente grémio e o competentíssimo sindicato.

Ninguém pode duvidar da importância social e económica dessa pequena e disseminada indústria nessa área geográfica concelhia; ninguém duvida o interesse científico e turístico que tal núcleo tem para o estudo da cultura e como chamariz de visitantes; ninguém pode atentar contra a evolução que os próprios tempos, civilizações e culturas, trazem; ninguém se pode opor a uma actualização.

Mas não se pode negar a não existência de qualquer paralelo — técnico ou cultural — com tantos outros núcleos, esses núcleos — Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra, Setúbal e Aveiro — que por certo estavam na mente de quem legislou.

A indústria de cerâmica de Barcelos tende a desaparecer; é inevitável como desapareceram tantas e tantas que a história e as escavações nos mostram.

Evitemos nós, que temos consciência desse inevitável, apressar esse mesmo inevitável.

Um problema que urge equacionar, ou simples temor de um provinciano na capital?

Barcelos, meu Amigo, está a envenenar-me.

Beija-lhe a mão o m.^{to} Amigo

S. P.

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Óptimo serviço de refeições — Serviço à lista

Aos Domingos: Almoços especiais

BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

Ora esta Rosa, que mais tarde era registada com o nome de Rosa Maria (como uma tia paterna, e como outras Rosas aparentadas, passadas e futuras), teve ao menos a sorte de ter Ferreira para o nome do pai, mas passou-lhe o avô paterno para Alves em vez de Alvares (era a dança do Reitor G. Alvares Crespo, Alveres C., Alvres C., ou Alves C.). Quando não eram suprimidos nomes ou apelidos, sofriam metamorfoses, como os girinos das rãs.

O 5.º e último filho (o Benjamin da família) foi Manuel Luís, como o pai, e era na mesma neto paterno de Ricardo Alveres Ferreira e de Hieronima Francisca (já não era Geronima nem Jeronima), e materno de Miguel Gonçalves e de Ilena Afonso (já não era Helena nem Ilena), e nasceu aos 15-9-1781, eds (o acento grave ficou no tinteiro) dezasseis do dito mes e anno foi baptizado por mim Gregório Alveres Crespo Reitor desta Igreja... Foram padrinhos Manuel Luís filho de António Francisco de Casal Porteiro, e Luiza Thereza mulher de Gonçallo Barboza da freiguesia de Friestelas... (Esta Luiza Teresa era a filha mais velha do casal do Ricardo e da Jerónima, que nasceu acasalada — dois dum ventre disse o P.º Domingos Castro, em 18-7-1742. Tinham nascido em dia 13, mas o rapazinho nascera com perigo de morrer, e o tio materno António José baptizou-o em casa, e... e depois foi o padrinho do homónimo, que não chegou a viver dez anos).

Ora, a rogo da madrinha do neófito Manuel Luís, assinou Luís Manuel Irmão do Pay desta criança». (Este irmão do pai era Luís Manuel Alvares Ferreira, nascido em 24-8-1749, que só casou aos 21-5-1787, pouco antes de completar 38 anos de idade, e depois foi residir no lugar de Agrelho, e foi avô do nosso avô materno, como quem diz trisavô nosso).

E assim ficaram Manuel Luís Ferreira e Ana Maria Francisca Afonso Gonçalves ou Gonçalves Afonso (os apelidos das mulheres só raramente não ficavam no tinteiro), com cinco filhos, sendo a penúltima uma rapariga; e as idades, do 1.º para o último, distanciam-se quase 11 anos e meio. Era do múltiplo de 5.

Parnasianismo

(Continuação da página 6)

lado belo das pequeninas coisas, simples, quotidianas e banais que, sendo transferidas para a estrofe, constituem telas de raro valor artístico. Nem só magnificências e refulgências descobre o poeta na observação da realidade externa, mas uma vez dotado de fina sensibilidade e estesia também: achará beleza na notação dos mínimos pormenores duma paisagem, duma rua, duma ânfora e até duma verdadeira, rota, pequenina, e azafamada. Na próxima vez diremos das restantes características.

Via Sacra

A Via Sacra na Franqueira, realizada domingo último, teve a presença de elevado número de barcelinenses, a quem o dia competia.

Como se esperava, incorporaram-se outra vez muitos devotos, de novo contados aos milhares, vindos por devoção, que a subida a pé da Franqueira não é acto convidativo a certas afluências, por vezes notadas noutras partes e que encontram explicação noutros motivos, que não exclusivamente religiosos.

Barcelinhos soube continuar dignamente o exemplo das freguesias que a antecederam e que, com excepção de Faria e Paradela, impossibilitadas de comparecer, fizeram o santo exercício com unção edificante. E sem pretender diminuir ninguém, é justo realçar o rasgo desses centos de pessoas, que no dia atribuído a Carvalhal, se meteram Monte acima, em autêntica via dolorosa, de baixo de aguaceiros, enfrentando o temporal e fizeram mesmo assim a Via Sacra, unindo a oração ao sofrimento. Que o seu sacrifício seja incentivo para muitos, que ainda podem tornar maior e talvez melhor a presença à Via Sacra.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Dinheiro a juros

Qualquer quantia.
Informa esta Redacção.

A Fátima e a Lisboa

nos dias 5, 6, 7 e 8 de Junho, assistindo às festas Henriquinas, visitando o Monumento a Cristo Rei e os melhores centros de beleza e turismo do País.

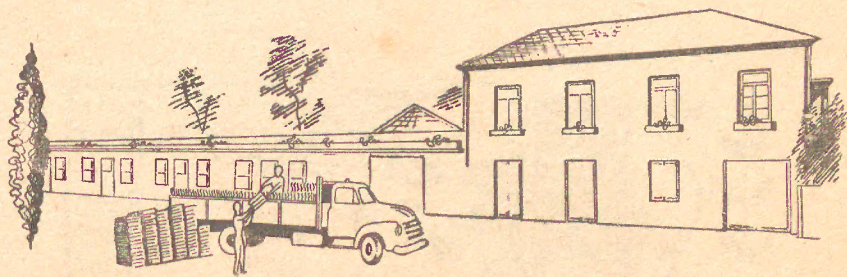
Preços populares

Organização da Agência de Viagens

Costa Ferreira

Nogueira — MAIA

Informadores: José Faria, em Manhente e na Drogaria da Praça, em Barcelos.



Cerâmicas ARGUS, L.^{da} FIRMINO A. OLIVEIRA

comunica que foi nomeado Agente-distribuidor da alta qualidade da TELHA ARGUS, nos concelhos de Barcelos, Braga, Guimarães, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Viana do Castelo.

Armazém em Gondifelos — V. N. de Famalicão

TELEFONE 701

ACEITA-SE SUB-AGENTES

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES



BARCELOS

SULFATO DE COBRE ALEMÃO

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA
MAURÍCIO MACEDO & C.ª

RUA DE S. JOÃO, 98

Telefone 23651/2

PORTO

A NORTENHA



VENDE
COMPRA
HIPOTECA PRÉDIOS

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I. 25 - TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781-366812



Parnasianismo

Por A. FILIPE

VI

ESCREVI no passado artigo que, entre nós, o Parnasianismo não constitui escola, mas sim uma tendência, uma propensão geral que, esboçada, não chegara a definir-se totalmente.

Nem isto causará estranheza uma vez que alguém sustenta nem mesmo em França onde o movimento nos aponta um C. Baudelaire como precursor e um L. Lisle como pontífice máximo, constituiu escola.

Nós, com a maioria dos ensaístas, admitiremos que na pátria de Hugo e no Brasil foi uma realidade a Escola Parnasiana, embora a segunda pressuponha a primeira.

Há, porém, diferenças entre elas. A escola francesa dá preferência ao soneto e realça mais o elemento espiritual. Ao contrário, a escola brasileira, amiga dos "ritmos largos, majestosos e lentos dos alexandrinos", perde-se no mundo espasmódico dos sentidos que a moleza do clima tropical por certo favorece.

Fora destes países, a sua projecção foi pouco acentuada. Na França, a nova espécie literária, preparava-se desde o segundo quartel do século XIX com os escritores Musset, Goutier e outros que se inspiravam em motivos clássicos. Só em 1866, Lemerre fundaria *Le Parnasse Contemporain*. Praticamente, era a continuação do Arcadismo.

Se quiséssemos apontar as características do Parnasianismo, uma delas seria a *arte pela arte*, a *Beleza por si própria*. O objecto da arte não se vai procurar nos devaneios da fantasia sonhadora ou nas pieguices clamorosas de quem val *empós o coração*, mas no mundo real, concreto e espectacular se não raras vezes no *mundo fugidivo* dos sentidos. O tema é bem pensado, bem meditado e não apenas vago e indeterminado como nos românticos, e depois revelado por meio duma forma clara e de contornos bem determinados. Ou como escreveu um grande parnasianista brasileiro "Quer que a estrofe cristalina... saia da oficina sem um defeito".

Isto foi uma reacção contra a liberdade de formas a que se permitiu a escola sentimental.

João Penha, o fundador e orientador d'*A Folha*, não descurou este ponto ao dizer que o pensamento deve ser revelado "pela forma mais nítida, mais perfeita, mais adequada". E as suas poesias, se não tiverem outro mérito por falta de emotividade, salvam-se, ao menos, pelo recorte da estrofe, esmerada e perfeita.

Assim como nos encantam certos poemas de Cesário Verde e doutros autores que, da observação da realidade externa, souberam encontrar o

LIVROS E REVISTAS

Memórias Políticas

de Dr. Gaspar de Abreu

UM livro de Memórias, escrito como este do Dr. Gaspar de Abreu, em bom estilo e com vivacidade, é sempre uma obra agradável que se lê com proveito e prazer.

Ficamos em contacto com o passado, nos momentos importantes, nas gestas de glória, nas horas de luta e heroísmo que foram vividas e agora relatadas, com felicidade e graça, com muita elegância de frase, pelo escritor Dr. Gaspar de Abreu.

A este livro de Memórias antepôs o Dr. Pinheiro Torres um belo prólogo, feito de evocações e cheio de nostalgia, em que reluz a inteligência fulgente de um jornalista vigoroso a quem a idade não tira as cintilações do espírito.

Lemos este livro com muito proveito, pois servindo de óptima fonte de informação, de alimento espiritual é, também, um esplêndido

companheiro a encher de boa disposição algumas horas que nos ficam do constante labor diário. Felicitamos o ilustre escritor Doutor Gaspar de Abreu e esperamos continue a mimosar-nos com trabalhos da sua apurada pena.

Escola e Formação Humana

de Dr. José Maria Gaspar

Dr. José Maria Gaspar, ilustre Professor da Escola do Magistério Primário de Coimbra, tem-se interessado muito pelos problemas da educação e do ensino em Portugal. Podemos dizer que as suas obras giram todas à volta deste inesgotável assunto. Publicou agora um estudo sobre o mesmo problema a que deu o título de «Escola e Formação Humana». É o resultado da experiência e a análise de um inquérito feito.

A. ROCHA MARTINS

Livros para crítica

ESPELHOS DE TRÊS FACES

de Joaquim Paço d'Arcos — Oferta do Autor

O TRIGO E O JOIO

de Fernando Namora — Oferta do Autor

A GRAVATA BERRANTE

de Artur Portela, filho — Oferta da Edt. «Arcádia»

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Cap. II — Capelas Particulares.

2.ª, Capela do Souto (seus instituidores e donos)

Está o nosso bisavô Silvério, afilhado dum P.º Silvério, e que foi avô e padrinho de nosso Pai Silvério, e também dum Silvério que faleceu pequenito, na *Casa do Silvério* (do Souto). Porque o pequenito faleceu, e o Silvério, avô e padrinho do menino da tia Teresa, também havia falecido, em 13-2-1859, desapareceram os Silvérios da *Casa do Silvério* do Souto. Era por isso que nós, filho do Silvério do Carregal, ou *Silvério da Cal* (pois o lugar de Cal é limítrofe), protestávamos, *cá dentro*, quando ouvíamos alguém dizer *os do Silvério*, que eram do Souto; nós é que éramos *do Silvério*, *eles não*. (Era inútil; não se endireita o mundo).

Ora a Rosa Maria, mulher de Manuel Afonso da freguesia de Friestelas, era por certo uma tia paterna do Silvério, e por isso foi a madrinha do menino; e o Manuel Afonso era certamente irmão do P.º Luís Afonso, e dum Matias Afonso, da Gandra (Cossourado), e talvez primo consanguíneo da nossa trisavó Ana Maria Francisca, do Souto, a mãe do futuro Padre José Luís Ferreira, o *José Luís Luís* de 1770.

O 4.º filho do Manuel Luís Ferreira era rapariga, chamou-se *Rosa*, e nasceu a 14-6-1778, «neta paterna de Ricardo Alves Ferreira e de sua mulher *Gerónima* Francisca, e pela materna de Miguel Gonçalves e de *Ilena Afonso*... eos dezoito (o Reitor escrevia sempre *eos*, e certamente queria dizer *eds* = e aos) foi baptizada *solemne mente*...». Padrinho foi o P.º Manuel Luís do Valle, *Correio* (coreiro?) *nacidade* de Braga com procuração passada ao P.º Luís Francisco de Abreu, cura desta Igreja. Pela madrinha que foi Francisca Luísa, viúva de Afonso Manuel, assinou Ricardo Alves Ferreira (*Alz Frr.º*) «que *serviram* de testemunhas». (Ainda era praxe assinarem pelo menos duas testemunhas, além do Reitor G. *Alveres* Crespo. Mas, em 14 (7br.º de 1782, na visitação, escreveu *Silvã* (?): «não *precizão* estes assentos de test.º» — O resultado foi andarem atrasados em se escreverem, e... *esquecerem alguns*, como se conclui de ordens vindas de Braga, para os Párcos fazerem *justificações* extemporâneas, para alguns nubentes poderem casar).

(Continua na página 5)

Carta de Lisboa

Um problema ou simples temor?

Meu m.º Rev.º Amigo:

PODE ser que estejamos a meter foice em seara alheia; e sendo alheia a seara não seja a foice nossa talhada a jeito de a fazer salientar.

Fixar ideias, tentar levantar o véu de uma cortina opaca para vasculhar o que há para além dela, procurar posição de cautela que o pode ser de alarme, não trás ao burgo perigo de maior, e a mim me dá o gosto de um desabafo.

Vi hoje — 28 de Março — que principiou a reunião anual da Federação dos Sindicatos dos Operários da Indústria da Cerâmica; li que apresentaram credenciais dois delegados por cada sindicato.

Também vi que cada sindicato estava representado por um delegado da especialidade de barro vermelho e outro de barro branco.

Quere dizer que a Lei reconhece a existência das duas... especialidades.

Os sindicatos representados: Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra, Setúbal e Aveiro.

Não me vale a pena levantar-me desta mesa de castanho minhoto para desenterrar, de uma caixa que tenho frente aos olhos, velhos apontamentos com o rol, de umas centenas, de olarias colectadas como tal no concelho de Barcelos.

E não me vale a pena para que me não chamem «mais papista do que o Papa».

As centenas de industriais colectadas, tão legalmente, no concelho de Barcelos estão em total desacordo com a omissão na tal reunião dos representantes sindicais.

O problema, para quem nos problemas atente, leva a duas conclusões: ou legalmente a indústria cerâmica barcelense pelas suas características regionais está desobrigada e não está sindicalizada, ou então há qualquer peça na orgânica do sindicato que a rege que não está articulada.

Deste terrível dilema não há evidentemente por onde escapar.

Nós não cremos, conhecendo a palmo a área das olarias, que estando colectadas como indústria, tenham escapado, pelas suas diferenciadíssimas características, à obrigatoriedade do sindicato.

Mas conhecendo, ou julgando conhecer, os seus problemas e os seus condicionamentos e as suas características, parecia-nos natural vê-la representada na tal reunião que mete Grémio, Caixa de Previdência e cumprimentos ao Ministro das Corporações.

Tendo por sorte do destino vivido junto ou perto de alguns centros industriais da especialidade, temos acompanhado a ascensão de muitas e o empobrecimento de muitas mais, aquelas exactamente que, como não industrial, nos interessam.

Neste acompanhamento — de Vagos a Vilar de Nantes, da Pampilhosa a Muge, de Lagos a Malhada Sorda — fácil nos foi ver a impossibilidade de uma mesma legislação para a Vista Alegre, para as Caldas, para a Artibus, para os produtos da grande indústria Pereira Campos.

Colocar qualquer destas nas mesmas ou em semelhantes baías a Barcelos, parece-nos matar uma indústria paupérrima, sem possibilidades de desenvolvimento industrial, sem possibili-

(Continua na página 5)

(Continua na página 5)